



"Eu tenho um sonho. O sonho de ver meus filhos julgados pelo caráter, e não pela cor da pele."

Este é um trecho do famoso discurso de Martin Luther King em Washington, capital dos Estados Unidos, proferido no dia de 28 de agosto de 1963, numa manifestação que reuniu milhares de pessoas pelo fim do preconceito e da discriminação racial.

Martin Luther King Jr. (Atlanta/EUA - 1929-1968)

Afro-americano, sociólogo, teólogo, doutor em filosofia, pastor batista e, principalmente, ativista político, Martin Luther King Jr. (nascido Michael King Jr., em Atlanta -EUA, em 15 de janeiro de 1929) tornou-se a figura mais proeminente e líder do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos de 1955, até seu assassinato em 1968, em Memphis.

Durante os 39 anos de vida, desde a infância, teve sua trajetória marcada pela discriminação e preconceito, o que fez com que seus pais contassem a ele sobre a história da escravidão e do racismo, ainda com 6 anos de idade. A partir de então, testemunhou seu pai, pastor como seu avô, combater a segregação racial e várias formas de discriminação.

Martin Luther King é amplamente conhecido pela incansável luta pelos direitos políticos através da não-violência e desobediência civil, inspirado por suas crenças cristãs e o ativismo não-violento de Mahatma Gandhi.

King citou “A desobediência civil” de Henry David Thoreau como uma das principais inspirações na sua elaboração do movimento pelos direitos humanos nos Estados Unidos. Os ensinamentos de Thoreau ganharam vida nos diversos movimentos de direitos civis, a exemplo do movimento estudantil pelo direito do negro de ser servido em uma lanchonete, da marcha pela liberdade no Mississippi, do protesto pacífico em Albany, Geórgia, e do boicote aos ônibus em Montgomery, Alabama, sempre

pautados pela ideologia que “o mal deve ser enfrentado e nenhum homem honrado pode se ajustar pacientemente à injustiça”.

Os jovens estudantes do Sul, por meio de protestos pacíficos conhecidos como sit-ins e outras manifestações, deram aos Estados Unidos um brilhante exemplo de ação não-violenta disciplinada e séria contra o sistema segregacionista. Nascidos espontaneamente, mas guiados pela teoria da não-violência, os sit-ins conseguiram a integração em centenas de comunidades, a um ritmo de mudança que foi o mais rápido do movimento de direitos civis até aquele momento.

Em seus textos autobiográficos, King destaca também a importância de Gandhi ao dar ênfase ao amor e à não-violência como um forte instrumento de transformação social e coletiva, o que o levou à descoberta do método de reforma social que tanto procurava.

“Gandhi foi provavelmente a primeira pessoa na história a elevar a ética do amor de Jesus acima da mera interação entre indivíduos, como uma força social amplamente poderosa e eficaz”, defendia King.

Desde calouro na universidade *Morehouse College* (universidade conhecida por atender à comunidade afro-americana), nos estudos de Sociologia, King trabalhou em Conselhos Interuniversitários na luta por justiça racial e econômica.

É dele a frase: “Minha tendência liberal se manifesta na busca da verdade, na insistência em uma mente aberta e analítica, na recusa a abandonar as melhores luzes da razão”.

Como presidente da Conferência da Liderança Cristã do Sul, intensificando sua atuação como defensor dos direitos civis por vias pacíficas, participou inicialmente acompanhando o desenrolar de processos judiciais, lentos e isolados, avançando para a organização de ação direta, na forma de protestos contra ônibus, boicotes econômicos, marchas populares e manifestações nas capitais do país e dos estados, sempre buscando as liberdades civis dos negros. Os eventos mais importantes aconteceram nas

idades de Birmingham, no Alabama, St. Augustine, na Flórida, e Selma, também no Alabama.

Casado e pai de quatro filhos, Dr. King foi preso e torturado diversas vezes, e sua casa chegou a ser atacada por bombas. Em 1963, Martin Luther King conseguiu que mais de 200.000 pessoas marchassem pelo fim da segregação racial em Washington.

Dessas manifestações nasceram a lei dos Direitos Civis, de 1964, e a lei dos Direitos de Voto, de 1965. Em 1964, Martin Luther King recebeu o Prêmio Nobel da Paz.

Martin Luther King Jr. foi um grande porta-voz de sua geração. Ele viu-se diante da grande parede da segregação e percebeu que o poder do amor poderia levar à sua queda. Da luta e exaustão para cumprir as promessas de liberdade para os cidadãos mais humildes, ele fez sua declaração eloquente sobre seu sonho para os EUA. Ele fez a nação americana mais forte porque ele a tornou melhor. Seu sonho ainda sustenta a todos nós na busca pela efetivação dos direitos humanos.

Biografia produzida pela equipe COMPOR-MPMG

Fontes:

A autobiografia de Martin Luther King, organizada por Clayborne Carson, tradução: Carlos Alberto Medeiros.

Trombley, Stephen, 50 pensadores que formaram o mundo moderno: perfis de cinquenta filósofos, cientistas, teóricos políticos e sociais e líderes espirituais marcantes cujas ideias definiram a época em que vivemos / Stephen Trombley; tradução de Breno Barreto. Rio de Janeiro: LeYa, 2014.
https://www.ebiografia.com/martin_luther_king/